



INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma área muito ampla e vasta de conhecimentos, pois não se reduz apenas a um campo de estudo ou de atuação: a psiquiatria. Quando se fala em saúde mental, o tema envolve saberes multidisciplinares; entretanto, no senso comum, a área tem sido reduzida a ideia de cuidar de “loucos”. Esses, supostamente, deveriam levar a vida que os outros querem, cheios de remédios e presos, pois pessoas assim não poderiam circular na sociedade (AMARANTE, 2007).

Na relação saúde mental e educação, deve-se compreender que o Desenvolvimento Infantil (DI) é parte fundamental do desenvolvimento humano (SOUZA; VERÍSSIMO, 2015).

A partir dessas considerações, durante a atuação profissional, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) da cidade de Senador Firmino-MG, foi possível perceber que muitos adultos, os quais fazem acompanhamento de saúde mental, apresentam muitas dificuldades de raciocínio lógico matemático e de leitura e escrita, mesmo tendo frequentado a escola regular.

Sendo assim, surge a questão: há lacunas deixadas no processo de ensino e aprendizagem, na primeira infância, que repercutiram no desenvolvimento na vida adulta de pessoas atendidas pelo CAPS?

O presente estudo teve como objetivo compreender como o processo de ensino-aprendizagem aos quais adultos atendidos pelo Centro foram submetidos, quando crianças, repercutem na vida adulta.

METODOLOGIA

Este estudo ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) da cidade de Senador Firmino-MG, com a devida autorização da unidade. Se caracteriza como qualitativo que, segundo Gil (2008), explica, explora ou descreve fenômenos atuais. Para coletar os dados, foram realizadas entrevistas estruturadas, a quatro profissionais que atuam no Centro os quais aceitaram participar do estudo. Os resultados foram obtidos por meio da Análise de Conteúdo, de Bardin (1977), considerando a recorrência semântica nas respostas dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CAPS I de Senador Firmino-MG atende também a população das seguintes cidades: Divinésia, Dores do Turvo, Brás Pires e Presidente Bernardes. O fluxo total de atendimento é de aproximadamente 100 pessoas por mês, se dividindo entre atendimentos ambulatoriais de prevenção a crises e atendimentos de pacientes em crise. Os atendidos são avaliados por médicos, em suas cidades, e encaminhados para o CAPS de Senador Firmino-MG.

De acordo com os participantes da pesquisa, a relação saúde mental e dificuldade cognitiva não está diretamente relacionada, pois depende do tipo de transtorno e de como a cognição foi estimulada na infância. Percebem que entre os atendidos pelo CAPS I, de Senador Firmino-MG, há alguns transtornos mentais que não afetam a capacidade cognitiva. E, em alguns casos, acreditam que depende da estabilidade mental. Por outro lado, segundo Ferreira et.al (2018) as falhas cognitivas podem ser erros menores na memória, como de percepção ou de planejamento de tarefas ou atividades ou até mesmo execução dessas. Esses pequenos desvios, para os autores, ocorrem com a maioria das pessoas. Entretanto:

(...) As consequências negativas das falhas cognitivas no dia a dia não se restringem à frustração ou ao sofrimento psicológico, mas comprometem o funcionamento social do indivíduo, por exemplo, em seu desempenho escolar (...) (FERREIRA et al., 2018, p.75).

Em concordância, os entrevistados afirmam também que existe uma dificuldade em relação a resolver questões que exigem boa comunicação, como entender orientações básicas, ir ao banco, lidar com correspondências ou, ainda, compreender o que está sendo dito. Os entrevistados afirmam:

(...) às vezes sabem contar, mas não sabem identificar qual número que é através da escrita (Entrevistado C).

Por exemplo, nem ler mesmo uma bula de um remédio, dinheiro, alguma coisa assim (Entrevistado B).

(...) em relação as habilidades que envolvem linguagem a gente acaba presenciando, experienciando, algumas situações que, por conta de um linguajar limitado, vocabulário limitado, a pessoa, ela não consegue de fato se comunicar tão bem como se fosse o ideal (...) (Entrevistado D).

Ao serem questionados sobre as origens das dificuldades em escrita, leitura e outras habilidades, que são aprendidas na escola, os participantes apontaram o contexto social vivenciado na infância como um dos principais fatores. Segundo os participantes, entre essas pessoas, há aquelas que não frequentaram a escola, por causa da dificuldade de acesso.

A escola, para os entrevistados, ainda não cumpre o papel efetivo de educar como deveria. Entretanto, para os atendidos a vivência da escola fez falta, à medida que veem a leitura e a escrita como fundamentais para auxiliar na comunicação. Então, a educação efetiva ocorre com uma boa orientação, com o acompanhamento da família, a fim de auxiliar a constituição da linguagem para comunicação. Essa é a principal deficiência apontada por todos os entrevistados: a comunicativa, repercutindo na falta de autonomia desses indivíduos para viverem plenamente a vida adulta.

CONCLUSÃO

Para muitas pessoas atendidas no CAPS I, de Senador Firmino-MG, a falta de oportunidades e o contexto da infância fez com que não pudessem aprender habilidades ensinadas no contexto escolar, provavelmente pois assumiam outras tarefas para ajudar a família ou aqueles que frequentaram a escola não conseguiram obter aprendizado esperado. Além do estigma de “loucos” carregam a discriminação por depender de terceiros para ler, contar ou até mesmo escrever o próprio nome. Espera-se que este estudo não termine por aqui, tendo em vista que uma pesquisa de campo poderá abarcar com maior profundidade o tema, trazendo dados significativos para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.
- FERREIRA, Aline Alves; OLIVEIRA, Wanessa Gabrielli Augusto; PAULA, Jonas Jardim de. **Relações entre saúde mental e falhas cognitivas no dia a dia: papel dos sintomas internalizantes e externalizantes**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/jbpsi/v67n2/0047-2085-jbpsi-67-2-0074.pdf>> Acesso em: 02 jun 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- SOUZA, Juliana Martins de; VERÍSSIMO, Maria de La O Ramalho. **Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito**. **Revista Latino Americano de Enfermagem**. nov-dez, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-0601097.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.